



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção à Saúde
Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*

**Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de
Dengue, Chikungunya e Zika**

Nº 132, Semana Epidemiológica 17

Data da atualização: 22/04/2019

1- Dengue

1.1 –Distribuição dos casos

Em 2019, até o dia 22/04, foram registrados **140.754** casos prováveis de dengue (Tabela 1).

Tabela 1: Casos prováveis¹ de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	14.470	3.795	2.341	35.522	5.007	7.050	57.617	4.670	2.044	17.486
Fev	29.487	5.624	2.598	62.560	8.573	9.306	137.474	4.297	2.285	33.880
Mar	55.292	7.346	3.885	146.917	11.286	27.773	156.923	5.202	4.586	63.696
Abr	62.392	8.659	4.752	123.956	15.334	59.857	120.895	3.677	7.323	25.692
Mai	38.796	6.914	3.848	31.307	9.809	51.062	36.046	2.846	4.228	
Jun	6.398	1.690	2.525	7.230	3.495	14.083	4.698	1.444	1.564	
Jul	1.683	656	1.220	1.653	1.115	3.281	990	585	784	
Ago	611	419	650	673	551	1.214	597	486	505	
Set	492	399	532	577	652	956	619	520	548	
Out	419	504	659	745	641	1.288	714	641	816	
Nov	811	880	1.162	1.056	874	3.789	1.154	676	1.514	
Dez	1.651	1.364	6.356	2.523	1.098	14.334	1.323	889	3.172	
Total	212.502	38.250	30.528	414.719	58.435	193.993	519.050	25.933	29.369	140.754

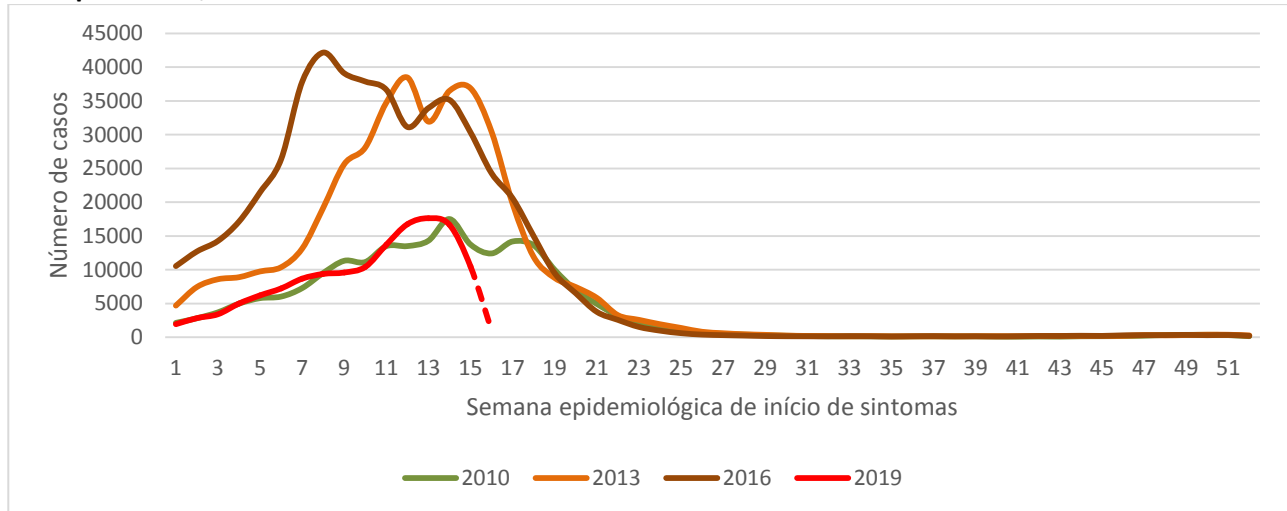
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

Minas Gerais viveu três grandes epidemias em 2010, 2013 e 2016. O número de casos em 2019 ultrapassou o número de casos registrados em anos não epidêmicos. Até o momento, 2019 segue a tendência de anos epidêmicos, no entanto, com menor intensidade que as duas últimas epidemias.



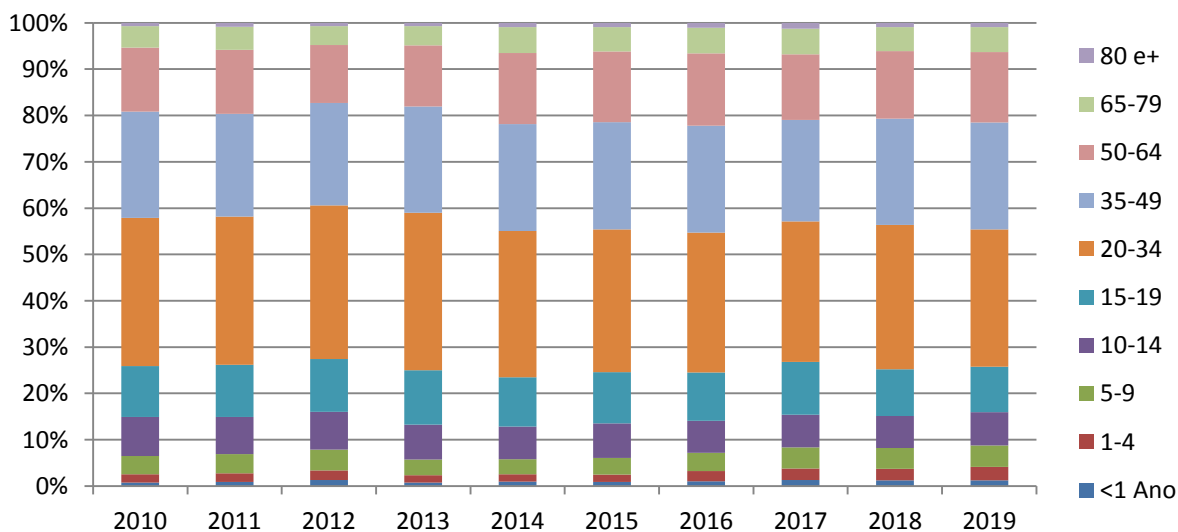
Gráfico 1: Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas excluídos os anos não epidêmicos, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

Analisando os casos prováveis por faixa etária entre os anos de 2010 e 2019, percebe-se que a dengue acomete de forma semelhante os grupos etários, apresentando o mesmo comportamento ao longo dos anos avaliados. Há uma predominância de casos prováveis na faixa etária de 20 a 34 anos, seguida do grupo de 35 a 49 anos de idade (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de casos prováveis de dengue por faixa etária, 2010 a 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue por município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (17/03/2019 a 13/04/2019) **113** municípios estão com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, **57** apresentam incidência alta e **114** municípios com média incidência, 269 municípios estão com baixa incidência e 300 municípios estão sem registro de casos prováveis (Figura 2). Estratificando por populacional, os municípios com incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes, verifica-se: **125** municípios têm população até 25 mil habitantes; **29** com população entre 25 e 70 mil, **sete** possuem entre 70 e 100 mil habitantes, **seis** entre 100 e 400 mil habitantes e **três** municípios acima de 400 mil habitantes (Tabelas 2 a 6).



Tabela 2: Municípios de até 25.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Sete Lagoas	Felixlândia	436	15.235	2861,83
Ubá	Tabuleiro	107	3.792	2821,73
Uberlândia	Grupiara	36	1.389	2591,79
Divinópolis	Pimenta	223	8.631	2583,71
Januária	Cônego Marinho	182	7.595	2396,31
Belo Horizonte	Mário Campos	297	15.207	1953,05
Patos de Minas	Guarda-Mor	121	6.591	1835,84
Itabira	Bom Jesus do Amparo	106	6.031	1757,59
Sete Lagoas	Pequi	73	4.379	1667,05
Januária	Luislândia	100	6.680	1497,01
Uberaba	Veríssimo	57	3.951	1442,67
Passos	São Tomás de Aquino	100	7.042	1420,05
Ubá	Piraúba	150	10.816	1386,83
Sete Lagoas	Corinto	330	23.797	1386,73
Governador Valadares	Alvarenga	54	3.973	1359,17
Montes Claros	Padre Carvalho	84	6.332	1326,60
Unai	Buritis	325	24.663	1317,76
Divinópolis	São Gonçalo do Pará	160	12.218	1309,54
Divinópolis	Martinho Campos	174	13.330	1305,33
Uberaba	São Francisco de Sales	79	6.200	1274,19
Januária	Miravânia	60	4.861	1234,31
Belo Horizonte	Florestal	90	7.386	1218,52
Patos de Minas	Vazante	249	20.537	1212,45
Januária	Varzelândia	231	19.335	1194,72
Uberlândia	Romaria	42	3.547	1184,10
Sete Lagoas	Santo Hipólito	36	3.109	1157,93
Divinópolis	Luz	207	18.172	1139,12
Governador Valadares	Marilac	46	4.134	1112,72
Januária	Pintópolis	82	7.490	1094,79
Patos de Minas	Guimarânia	83	7.971	1041,27
Montes Claros	Francisco Dumont	54	5.187	1041,06
Diamantina	Materlândia	46	4.482	1026,33
Sete Lagoas	Funilândia	44	4.304	1022,30
Ubá	Guarani	91	8.903	1022,13
Sete Lagoas	Jequitibá	52	5.215	997,12
Uberaba	Planura	115	11.968	960,90
Sete Lagoas	Maravilhas	74	7.904	936,23
Belo Horizonte	Jaboticatubas	181	19.858	911,47
Divinópolis	Itatiaiuçu	99	11.037	896,98
Patos de Minas	São Gonçalo do Abaeté	62	6.923	895,57
Sete Lagoas	Augusto de Lima	43	4.888	879,71
Governador Valadares	Itueta	53	6.039	877,63
Passos	Fortaleza de Minas	38	4.387	866,20
Divinópolis	Iguatama	69	7.971	865,64
Ponte Nova	São José do Goiabal	46	5.454	843,42



Ituiutaba	Canápolis	101	12.025	839,92
Montes Claros	Guaraciama	41	4.954	827,61
Divinópolis	Candeias	123	14.883	826,45
Montes Claros	Gameleiras	42	5.122	819,99
Montes Claros	Joaquim Felício	36	4.662	772,20
Unaí	Riachinho	61	8.138	749,57
Divinópolis	Itaguara	98	13.278	738,06
Montes Claros	Jequitaí	56	7.597	737,13
Montes Claros	Fruta de Leite	40	5.441	735,16
Ituiutaba	Ipiaçu	31	4.217	735,12
Unaí	Chapada Gaúcha	95	13.397	709,11
Barbacena	Jeceaba	35	4.973	703,80
Alfenas	Arceburgo	75	10.657	703,76
Ponte Nova	Alvinópolis	107	15.239	702,15
Uberlândia	Douradoquara	13	1.905	682,41
Januária	Mirabela	91	13.557	671,24
Belo Horizonte	São José da Lapa	156	23.385	667,09
São João Del Rei	Tiradentes	52	7.886	659,40
Diamantina	Gouvêa	77	11.833	650,72
Januária	Bonito de Minas	71	11.088	640,33
Patos de Minas	Presidente Olegário	124	19.377	639,93
Patos de Minas	Arapuá	18	2.833	635,37
Montes Claros	Engenheiro Navarro	46	7.244	635,01
Divinópolis	Japaraíba	27	4.314	625,87
Sete Lagoas	Morada Nova de Minas	55	8.815	623,94
Itabira	Conceição do Mato Dentro	109	17.641	617,88
Januária	Itacarambi	112	18.142	617,35
Januária	Ubaí	76	12.466	609,66
Uberaba	Água Comprida	12	2.005	598,50
Divinópolis	Cristais	75	12.660	592,42
Divinópolis	Pains	48	8.270	580,41
Sete Lagoas	Monjolos	13	2.240	580,36
Sete Lagoas	Paineiras	26	4.510	576,50
Montes Claros	Monte Azul	121	21.017	575,72
Unaí	Dom Bosco	21	3.699	567,72
Sete Lagoas	Morro da Garça	14	2.488	562,70
Ituiutaba	Santa Vitória	109	19.608	555,90
Unaí	Uruana de Minas	18	3.267	550,96
Sete Lagoas	Inimutaba	40	7.467	535,69
Varginha	Perdões	109	21.291	511,95
Sete Lagoas	Papagaios	78	15.543	501,83
Ituiutaba	Centralina	52	10.425	498,80
Januária	Lontra	44	9.008	488,45
Passos	São João Batista do Glória	36	7.407	486,03
Divinópolis	Carmópolis de Minas	93	19.144	485,79
Patos de Minas	Lagamar	37	7.627	485,12
Belo Horizonte	Rio Manso	28	5.783	484,18
Uberaba	Conquista	32	6.908	463,23



Uberaba	Pirajuba	27	6.044	446,72
Ubá	Tocantins	74	16.602	445,73
Pirapora	Santa Fé de Minas	17	3.866	439,73
Montes Claros	Mato Verde	55	12.508	439,72
Sete Lagoas	Cordisburgo	38	8.883	427,78
Sete Lagoas	Buenópolis	44	10.377	424,01
Belo Horizonte	Nova União	24	5.718	419,73
Ituiutaba	Capinópolis	67	16.109	415,92
Uberaba	Pedrinópolis	15	3.626	413,68
Sete Lagoas	Capim Branco	40	9.679	413,27
Uberaba	Campo Florido	33	8.029	411,01
Januária	Japonvar	35	8.556	409,07
Montes Claros	Claro dos Poções	31	7.590	408,43
Sete Lagoas	Presidente Juscelino	15	3.676	408,05
Patos de Minas	Lagoa Formosa	73	17.991	405,76
Pirapora	Lassance	26	6.522	398,65
Uberlândia	Estrela do Sul	31	7.936	390,63
Diamantina	Francisco Badaró	40	10.343	386,73
Montes Claros	Juramento	16	4.316	370,71
Patos de Minas	Varjão de Minas	26	7.071	367,70
Uberaba	Fronteira	64	17.701	361,56
Governador Valadares	São Pedro do Suaçuí	19	5.291	359,10
Januária	Urucuia	59	16.547	356,56
Belo Horizonte	Rio Acima	36	10.203	352,84
Montes Claros	Matias Cardoso	37	11.050	334,84
Unaí	Cabeceira Grande	23	6.909	332,90
Sete Lagoas	Cachoeira da Prata	12	3.616	331,86
Uberaba	Delta	34	10.291	330,39
Governador Valadares	Água Boa	44	13.600	323,53
Sete Lagoas	Inhaúma	20	6.228	321,13
Juiz de Fora	Rochedo de Minas	7	2.289	305,81
Sete Lagoas	Prudente de Moraes	32	10.629	301,06

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

*População estimada 2018

Tabela 3: Municípios de 25.001 a 70.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Sarzedo	633	32.069	1973,87
Belo Horizonte	Juatuba	485	26.484	1831,29
Belo Horizonte	São Joaquim de Bicas	567	30.989	1829,68
Belo Horizonte	Igarapé	714	42.246	1690,10
Juiz de Fora	São João Nepomuceno	426	26.272	1621,50
Belo Horizonte	Lagoa Santa	976	63.359	1540,43
Divinópolis	Arcos	453	39.793	1138,39
Belo Horizonte	Mateus Leme	305	30.798	990,32
Varginha	Nepomuceno	252	26.709	943,50
Varginha	Três Pontas	465	56.546	822,34



Montes Claros	Bocaiúva	327	49.942	654,76
Pirapora	Várzea da Palma	251	39.173	640,75
Uberlândia	Prata	176	27.688	635,65
Uberaba	Frutal	363	58.962	615,65
Belo Horizonte	Matozinhos	208	37.473	555,07
Januária	Brasília de Minas	172	32.288	532,71
Patos de Minas	João Pinheiro	250	48.561	514,82
Uberlândia	Monte Carmelo	230	47.682	482,36
Sete Lagoas	Pompéu	145	31.583	459,11
Montes Claros	Coração de Jesus	115	26.592	432,46
Divinópolis	Pitangui	116	27.755	417,94
Pirapora	Pirapora	228	56.208	405,64
Itabira	Barão de Cocais	120	32.319	371,30
Uberlândia	Coromandel	103	27.982	368,09
Belo Horizonte	Caeté	157	44.377	353,79
Divinópolis	Formiga	233	67.540	344,98
Divinópolis	Lagoa da Prata	175	51.601	339,14
Januária	Januária	219	67.628	323,83
Alfenas	Campos Gerais	91	28.703	317,04

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

*População estimada 2018

Tabela 4: Municípios de 70.001 a 100.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Sete Lagoas	Curvelo	922	79.625	1157,93
Belo Horizonte	Esmeraldas	535	70.200	762,11
Uberlândia	Patrocínio	532	90.041	590,84
Divinópolis	Nova Serrana	497	99.770	498,15
Unaí	Paracatu	408	92.430	441,42
Divinópolis	Pará de Minas	401	93.101	430,72
Passos	São Sebastião do Paraíso	230	70.450	326,47

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

*População estimada 2018

Tabela 5: Municípios de 100.001 a 400.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Ibirité	1.557	179.015	869,76
Belo Horizonte	Sabará	1.137	135.421	839,60
Patos de Minas	Patos de Minas	867	150.833	574,81
Passos	Passos	575	113.998	504,39
Belo Horizonte	Ribeirão das Neves	1.521	331.045	459,45
Uberaba	Uberaba	1.096	330.361	331,76

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

*População estimada 2018



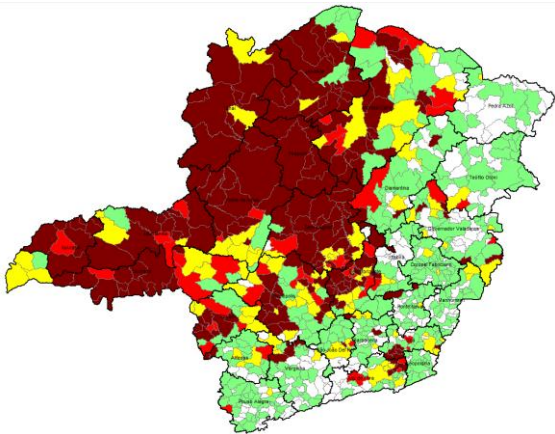
Tabela 6: Municípios acima de 400.001 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Contagem	6.042	659.070	916,75
Belo Horizonte	Betim	3.291	432.575	760,79
Belo Horizonte	Belo Horizonte	14.570	2.501.576	582,43

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

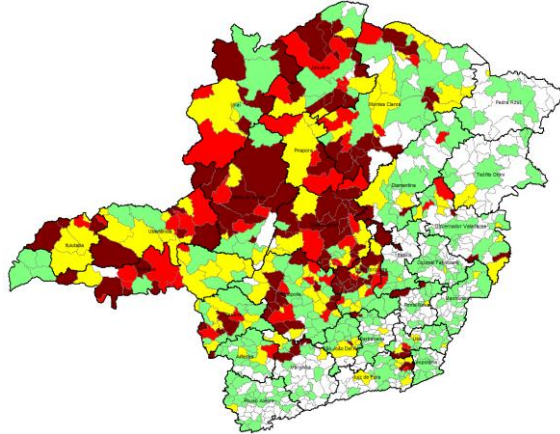
*População estimada 2018

Figura 1: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 22/04/2019

Figura 2: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2018, foram confirmados **12** óbitos por dengue residentes nos municípios: Araújos, Arcos (dois), Conceição do Pará, Contagem, Ituiutaba (dois), Lagoa da Prata, Moema, Montes Claros, Passos e Uberaba; há 10 óbitos em investigação para dengue.

Em 2019, até o momento, foram confirmados **14** óbitos por dengue dos municípios de Arcos (1), Betim (6), Frutal (1), Ibirité (1), Paracatu (1), Uberlândia (2) e Unaí (2). São **57** óbitos em investigação para dengue.

1.3 – Vigilância laboratorial

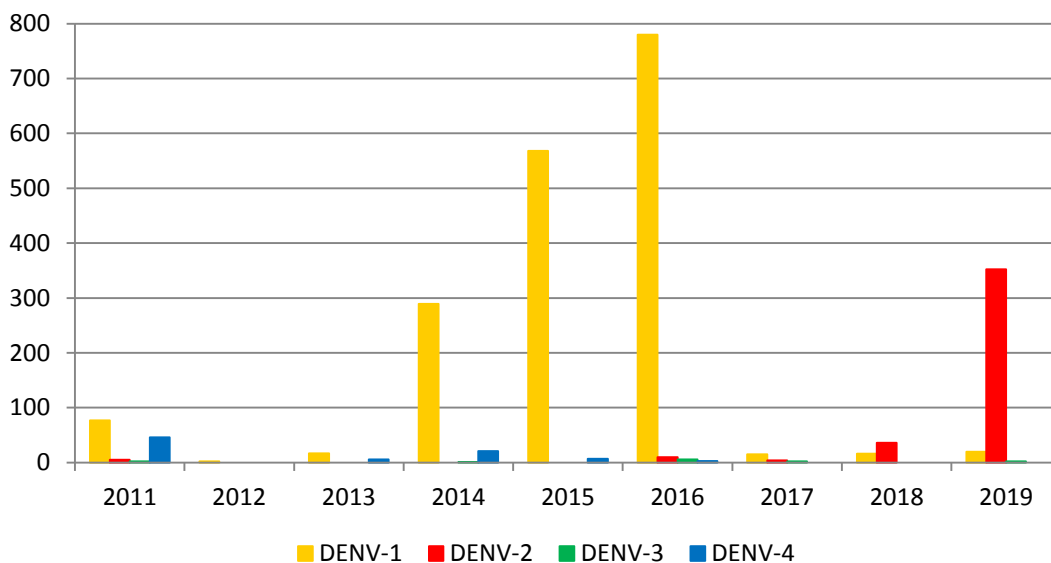
Desde 2011 os quatro sorotipos do vírus da dengue foram identificados no Estado de Minas Gerais, com predomínio da circulação do sorotipo DENV1. O ano de 2018 apresentou o sorotipo DENV2 predominante entre as amostras testadas, o que está até o momento identificado (Gráfico 3).

Em 2019, 1.472 amostras foram processadas para monitoramento viral da dengue, com identificação do sorotipo **DENV2** em **327** amostras nos municípios de Arcos, Itatiaiuçu, Lagoa da Prata, Martinho Campos, Pará de Minas (URS de Divinópolis), Arinos, Paracatu, Unaí (URS Unaí), Barão de Monte Alto, Guarani, Muriaé, Rio Pomba, Tabuleiro, Visconde do Rio Branco (URS Ubá), Belo Horizonte, Betim, Ibirité, Ribeirão das Neves, São Joaquim de Bicas (URS Belo Horizonte), Campina Verde, Capinópolis, Ipiacaçu, Ituiutaba (URS de Ituiutaba), Claro dos Poções, Gameleiras, Mato Verde, Montes Claros (URS de Montes Claros), Rodovia João Paulo II - 4707 - Bairro Serra Verde - Prédio Minas - 13º Andar - Belo Horizonte - MG - CEP.: 31.630-900



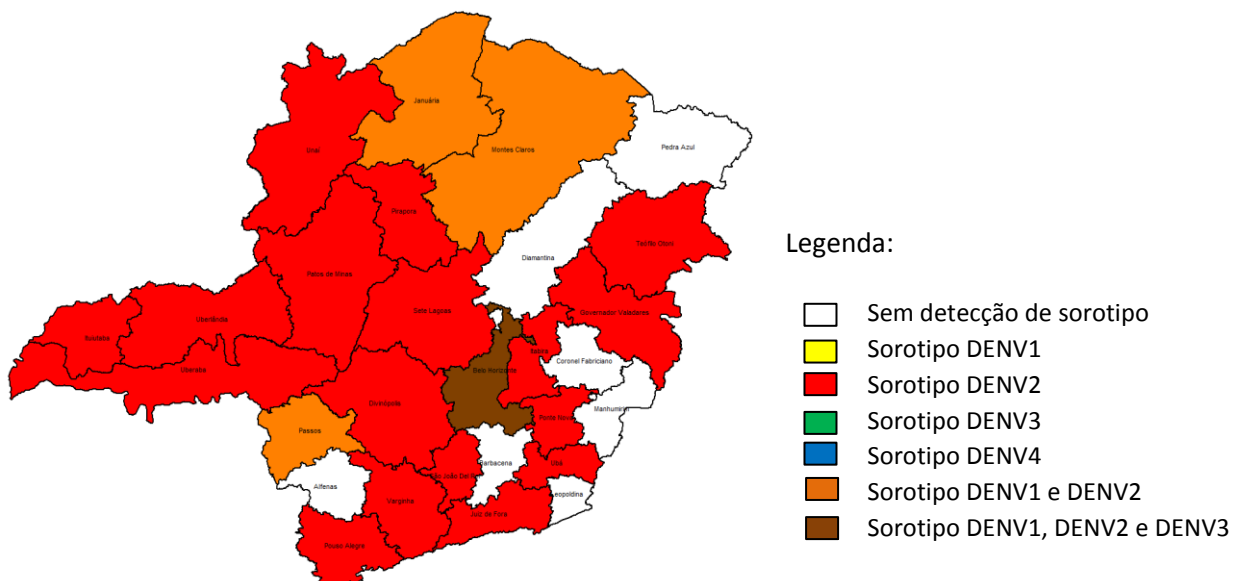
Conceição da Alagoas, Delta, Fronteira, Frutal, Uberaba (URS de Uberaba), Conceição do Mato Dentro (URS de Itabira), Curvelo, Felixlândia, Maravilhas, Sete Lagoas, Três Marias (URS de Sete Lagoas), Januária, Mirabela, São Francisco (URS Januária), João Pinheiro (URS Patos de Minas), Juiz de Fora, São João Nepomuceno (URS de Juiz de Fora), Lassance, Pirapora, Várzea da Palma (URS Pirapora), Monte Carmelo, Patrocínio, Prata, Uberlândia (URS Uberlândia), Nepomuceno, Três Pontas (URS Varginha), Pouso Alegre (URS Pouso Alegre), São João Del Rei (URS de São João Del Rei), São José da Safira (URS Governador Valadares), São José do Goiabal (URS Ponte Nova), São Sebastião do Paraíso (URS Passos) e Teófilo Otoni (URS Teófilo Otoni). O sorotipo **DENV1** foi detectado em **20** amostras nos municípios de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte), Francisco Sá, Gameleiras (URS de Montes Claros), Mirabela (URS de Januária) e São Sebastião do Paraíso (URS Passos). O sorotipo **DENV3** foi detectado em **duas** amostras no município de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte) (Figura 3).

Gráfico 3: Monitoramento viral da dengue, 2011-2019, MG.



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 22/04/2019

Figura 3: Monitoramento viral da dengue, 2019, MG.*



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 22/04/2019

*Os municípios divulgados no boletim que possuem identificação de sorotipo da dengue estão relacionados àqueles que coletaram a amostra. Não necessariamente trata-se do município de residência ou local provável de infecção.



2- Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **1.301** casos prováveis de chikungunya em 2019 (Tabela 7), desse total, 46 gestantes, sendo três com confirmação laboratorial até o momento.

Até 2015 todos os casos eram importados. Os primeiros casos autóctones de chikungunya ocorreram em 2016. O ano com maior número de casos prováveis de chikungunya foi 2017. Os casos estavam concentrados nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano. Em 2018 os casos prováveis de chikungunya estavam localizados na região da Vale do Aço.

Tabela 7: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	0	3	34	676	819	318
Fevereiro	0	1	78	2.757	728	354
Março	0	0	78	6.401	2.708	465
Abril	0	2	73	3.159	4.050	164
Maio	0	1	75	1.152	2.206	
Junho	0	0	20	967	571	
Julho	0	2	12	493	243	
Agosto	1	0	5	188	130	
Setembro	1	1	9	119	68	
Outubro	5	4	7	112	75	
Novembro	8	3	22	121	83	
Dezembro	3	16	40	175	80	
Total	18	33	453	16.320	11.761	1.301

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 22/04/2019

Nas últimas quatro semanas (17/03/2019 a 13/04/2019), o estado de Minas Gerais apresentou **um** município com incidência muito alta de casos prováveis de chikungunya, **um** com incidência alta, nenhum com incidência média, 102 municípios estão em baixa incidência e 749 sem registro de casos prováveis (Tabela 8 e Figura 5).

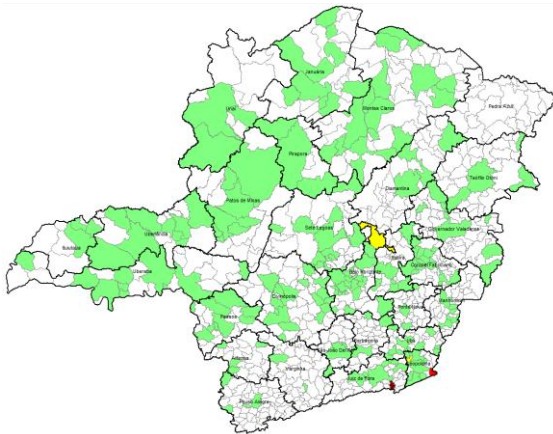
Tabela 8: Municípios com incidência de casos prováveis de chikungunya acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Juiz de Fora	Santana do Deserto	30	3.971	755,48
Leopoldina	Pirapetinga	45	10.731	419,35

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 22/04/2019

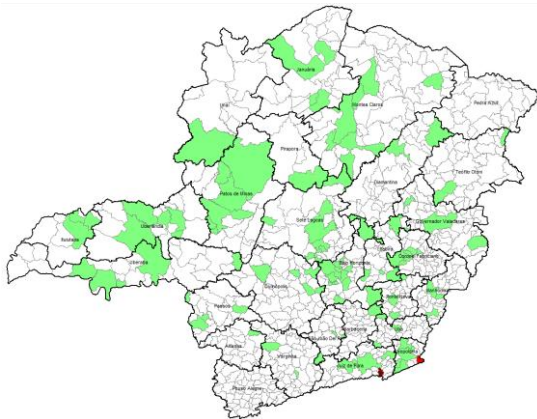


Figura 4: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 22/04/2019

Figura 5: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de chikungunya
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 15 óbitos por chikungunya, 12 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni; em todos os casos há presença de comorbidades. Desse total, 13 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 74,4 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram, em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos.

Foram confirmados dois óbitos por chikungunya nos municípios de Coronel Fabriciano e Ipatinga em 2018; há um óbito em investigação.

Em 2019, até o momento não foram registrados óbitos suspeitos de chikungunya.

2.3 – Vigilância laboratorial

Em 2019, até o momento, foram processadas **2.672** amostras para chikungunya pelo Lacen de Minas Gerais. Foram realizados exames para pesquisa do vírus (métodos de isolamento viral e biologia molecular) e identificação de anticorpos (sorologia IgM). Deste total, **117 (4,3%)** amostras apresentaram resultado positivo para chikungunya em 45 municípios, destaca-se: Belo Horizonte, Itamarati de Minas, Juiz de Fora, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo.

3- Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **497** casos prováveis de zika em 2019 (Tabela 9), sendo 164 em gestantes. Casos prováveis de zika em gestantes foram registrados em 44 municípios, destaca-se: Belo Horizonte (31 gestantes), Uberlândia (20 gestantes), Contagem (10 gestantes), Januária (9 gestantes), Uberaba (8



gestante), Montes Claros (7 gestantes), Araguari, Janaúba, Ribeirão das Neves, São Francisco (6 gestantes cada) e Betim (5 gestantes).

Tabela 9: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2019, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas			
	2016	2017	2018	2019
Janeiro	710	94	16	68
Fevereiro	4.704	118	22	98
Março	4.815	186	24	289
Abril	2.130	94	19	42
Maio	823	86	15	
Junho	148	52	6	
Julho	31	16	13	
Agosto	17	7	8	
Setembro	28	19	14	
Outubro	27	12	6	
Novembro	50	22	9	
Dezembro	44	12	16	
Total	13.527	718	168	497

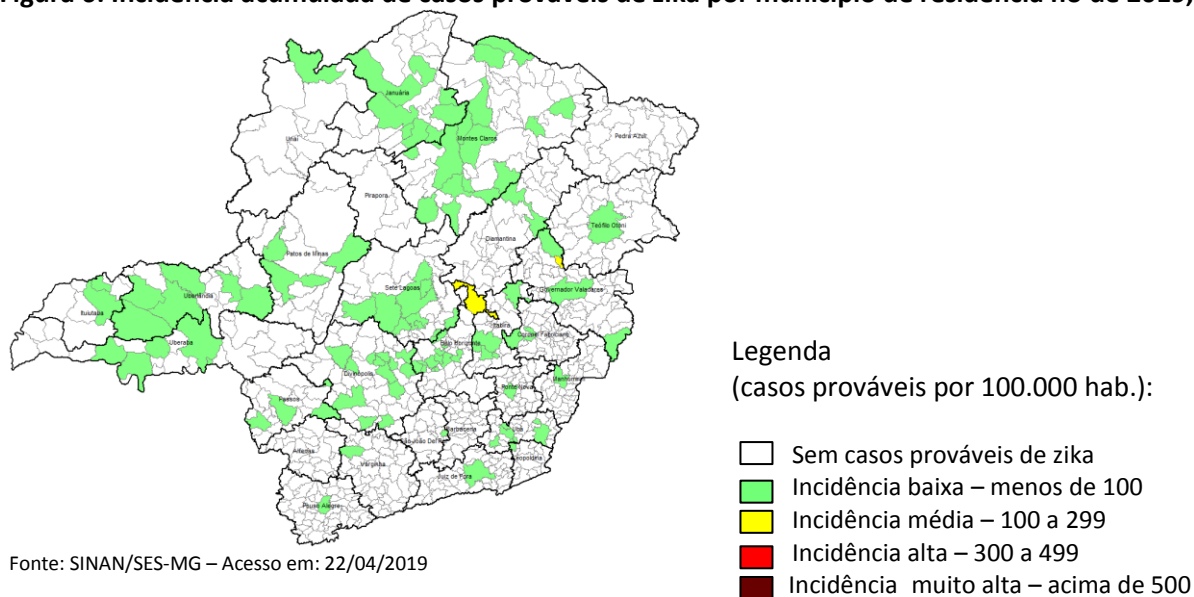
Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 22/04/2019

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Nas últimas quatro semanas (17/03/2019 a 13/04/2019), o estado de Minas Gerais não apresentou nenhum município com com incidência muito alta, alta ou média de casos prováveis de zika, 73 municípios estão em baixa incidência e 780 sem registro de casos prováveis de zika.

Em 2019 foram notificados casos prováveis de zika em 104 municípios (Figura 6).

Figura 6: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2019, MG.



Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 22/04/2019

3.2 – Vigilância laboratorial

Este ano foram processadas para zika **1.979** amostras de 206 municípios de Minas Gerais. As metodologias utilizadas são biologia molecular para identificação do vírus e sorologia IgM e IgG para pesquisa de



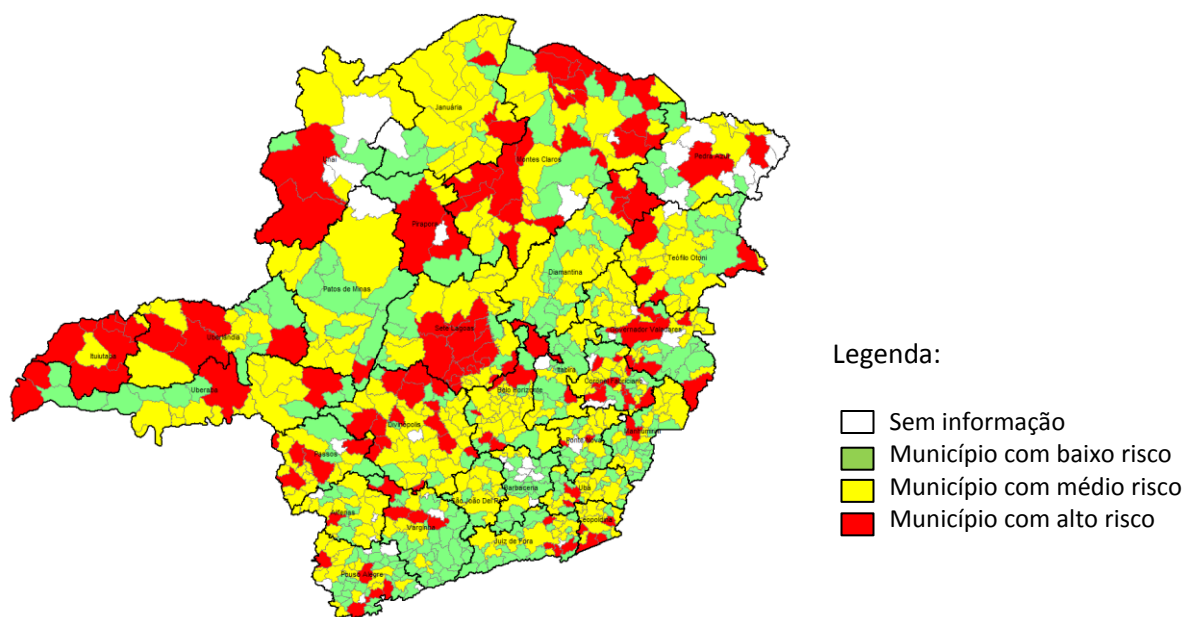
anticorpos, até o momento, são **sete** amostras positivas para zika dos municípios de Aimorés, Betim, Gameleiras, Montes Claros, Turmalina e Uberlândia.

5- Levantamento de infestação

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

No levantamento de índice realizado no mês de janeiro, **804** municípios enviaram informações, dos quais: **130 (16,16 %)** estão em situação de **risco para ocorrência de surto**, **354 (44,02%)** estão **em situação de alerta** e, **320 (39,80%)** em **situação satisfatória** (Figura 7).

Figura 7: Índice de infestação predial, janeiro 2019, MG.

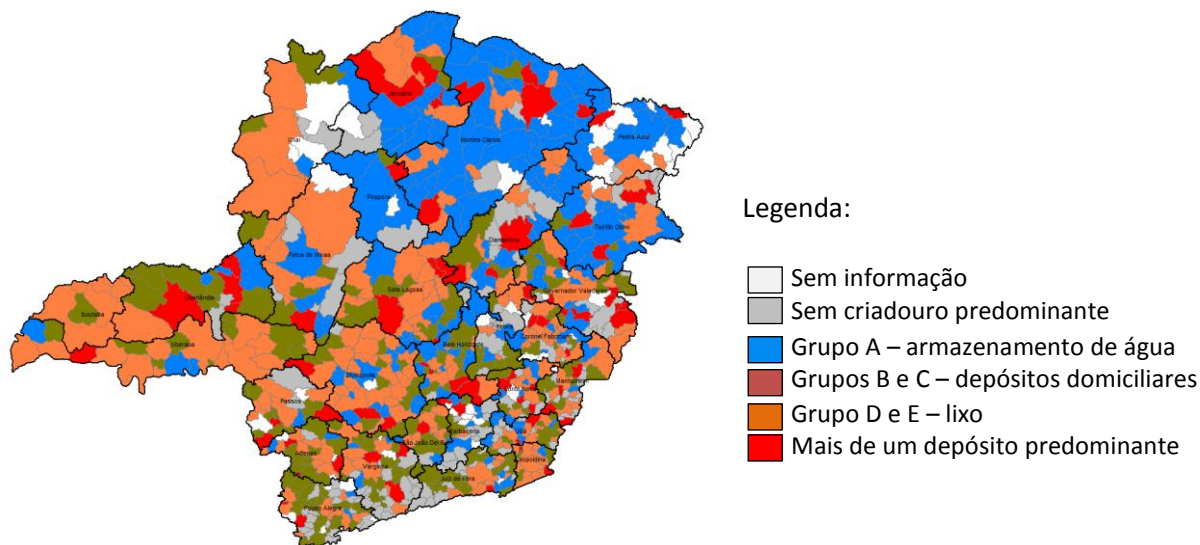


Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 01/04/2019

Os criadouros do *Aedes* são classificados em: Grupo A – depósitos para armazenamento de água; Grupo B e C – depósitos domiciliares; Grupo D e E – lixo; A figura 8 demonstra o tipo de criadouro predominante em cada município. A partir de informações de 802 municípios, 141 não apresentaram criadouros predominantes de *Aedes aegypti*, 189 tiveram como predominante os reservatórios de água, 203 os depósitos domiciliares, 194 o lixo e, 75 municípios, tiveram mais de um depósito predominante.



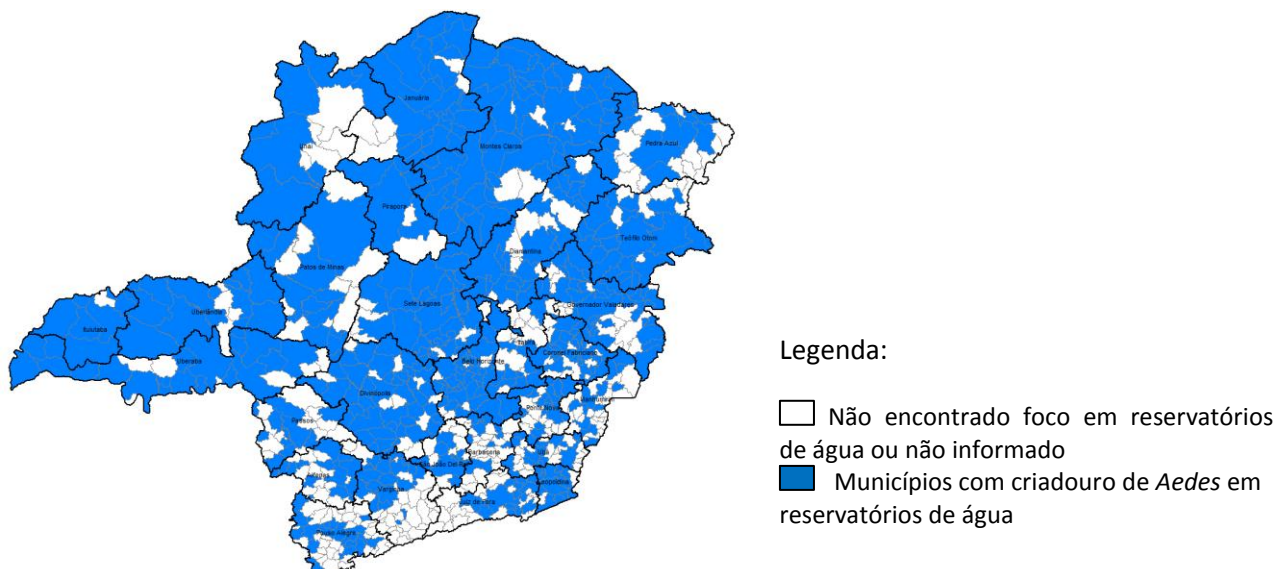
Figura 8: Criadouros predominantes, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Os criadouros do *Aedes* foram agrupados em depósitos de água (Grupo A), depósitos domiciliares (Grupos B e C) e lixo (Grupos D e E). Os reservatórios de água com foco de *Aedes* foram identificados em 520 municípios, os depósitos domiciliares em 494 municípios e o lixo em 505 (Figuras 9, 10 e 11).

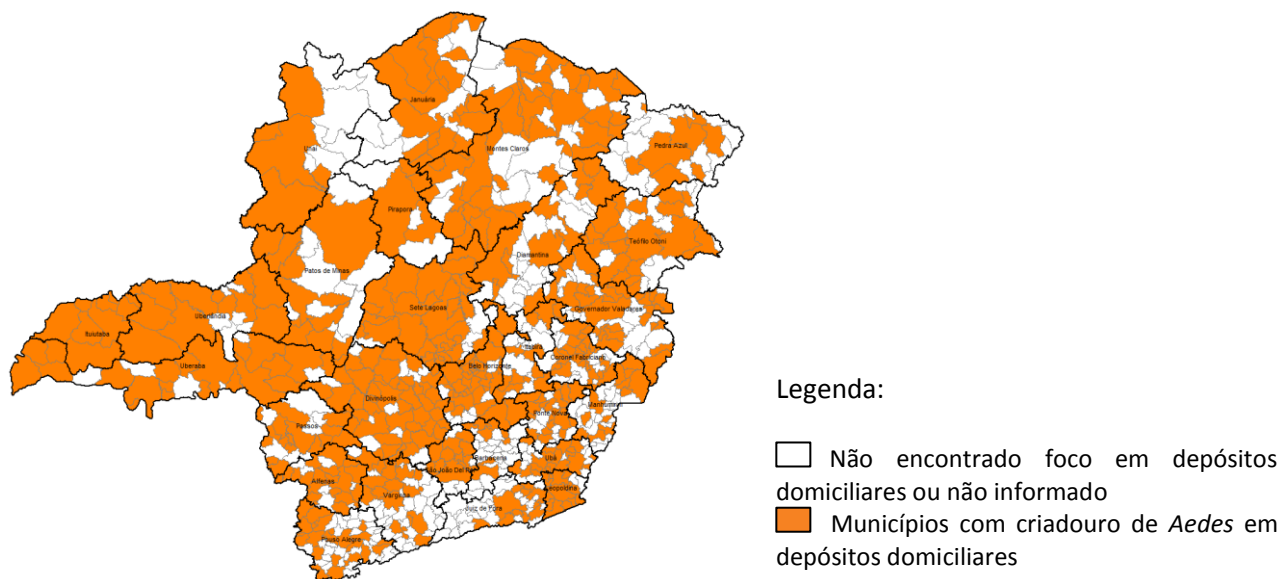
Figura 9: Municípios com focos de *Aedes* em reservatórios de água, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

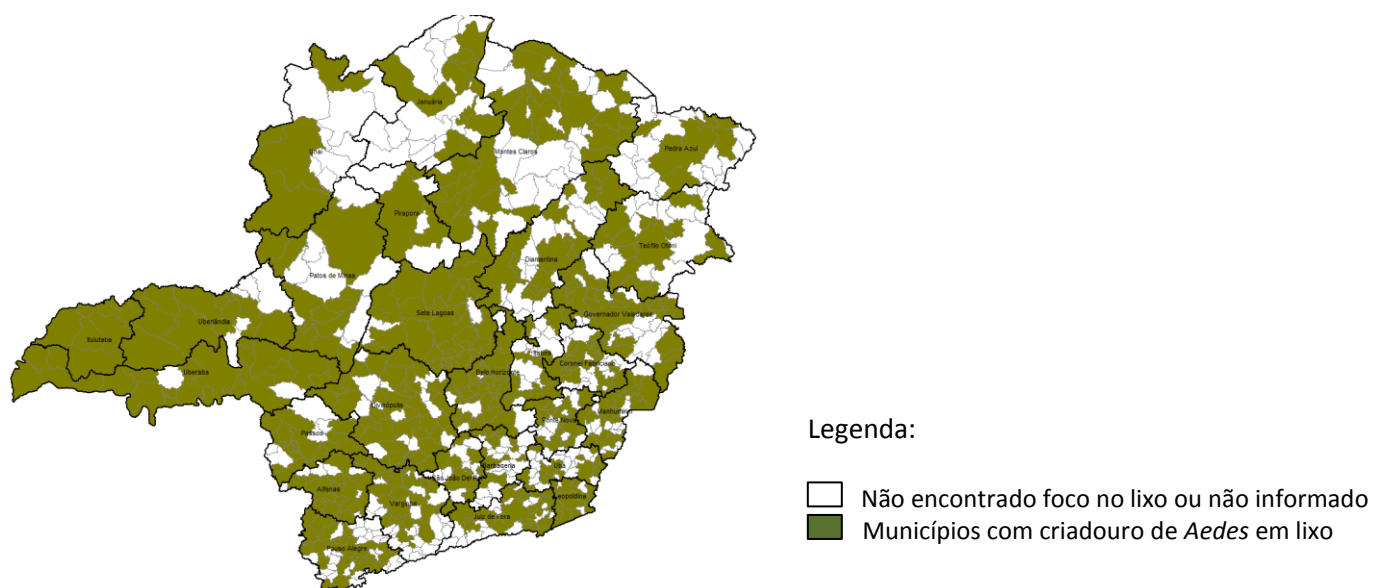


Figura 10: Municípios com focos de *Aedes* em depósitos domiciliares, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Figura 11: Municípios com focos de *Aedes* no lixo, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019